ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 082

Data: 11/06/2018

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

Às nove horas do dia onze de junho de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretária procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **PANORAMA:** INTERNACIONAL EUROPA Conforme a estimativa final da agência Eurostat, o crescimento econômico da zona do euro no primeiro trimestre de 2018 foi de 0,4%, em relação ao trimestre anterior, três décimos a menos que no primeiro trimestre de 2017. Na base anual o crescimento foi de 2,5%. O resultado mais fraco deveu-se a redução do comércio, com queda das exportações. Já em abril, as vendas no varejo decepcionaram com a alta de apenas 0,1% frente a março, quando se previa um avanço de 0,6%. Na comparação anual as vendas subiram 1,7%. Quanto a inflação do consumidor, a alta de 1,9% na base anual, estimada para maio surpreendeu os analistas que esperavam uma alta de 1,6%. EUA Conforme a segunda estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no primeiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 2,2%, mostrando desaceleração em relação ao trimestre anterior, com os gastos dos consumidores crescendo no ritmo mais fraco. Em relação à primeira estimativa, o crescimento diminuiu 0,1 ponto. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em maio foi de 223 mil novos postos, quando a expectativa era de 190 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,9% em abril recuou para 3,8% em maio. Já os salários subiram 0,30% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,7% em um ano. Em relação à taxa básica de juros, o FED decidiu mantê-la no intervalo 1,5% e 1,75% ao ano, em reunião logo no início de maio, mas na ata a maioria dos seus membros disseram que um novo aumento da taxa deverá ser necessário, em breve. ÁSIA No Japão, o PIB do primeiro trimestre de 2018 teve contração anualizada de 0,60%, quando a expectativa era de um recuo de 0,4% e na Índia, o PIB do primeiro trimestre teve expansão anualizada de 7,7% e superou as melhores previsões. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÀVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,93% a.a. no final de abril, terminaram maio com rendimento de 2,82% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,23% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de abril com rendimento de 0,33%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 3,31% perante o euro e 0,48% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em maio novamente um mês de altas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) avançou 1,36% no mês, a inglesa subiu (FTSE 100) 2,40%, a do Japão (Nikkey 225) caiu 2,00%, e a americana (S&P 500) subiu 2,87%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de maio 3,22%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA A economia brasileira cresceu 0,4% no primeiro trimestre de 2018, na comparação com o trimestre anterior. O setor agropecuário cresceu 1,4%, o industrial e o de serviços 0,1%. Tanto o consumo das famílias, quanto os investimentos, também apresentaram evolução. Já a taxa de desemprego, que era de 13,1% no trimestre encerrado em março, recuou para 12,9% no trimestre encerrado em abril, com 13,4 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R$ 2.182,00 no final do trimestre. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R$ 2,9 bilhões em abril. Em doze meses o déficit primário foi de R$ 118,4 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R$ 380,9 bilhões (5,73% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R$ 499,3 bilhões (7,51% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em março R$ 5,04 trilhões (75,9% do PIB). INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu em maio 0,40%, depois da alta de 0,22% em abril. Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,86% e no ano de 1,33%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,43% em maio e

acumulou alta de 1,76% em doze meses e de 1,12% no ano. JUROS Em sua reunião no final de maio, o Copom surpreendeu o mercado e após 12 cortes seguidos, com o cenário externo pior, manteve a taxa Selic em 6,50%, sendo que dias antes o presidente do Banco Central havia sugerido um novo corte de 0,25 pp. Na ata da reunião, voltou a ser enfatizado que a aprovação de reformas é fundamental para sustentar a inflação baixa. Principalmente as de natureza fiscal. CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de maio cotada em R$ 3,74, com uma valorização de 7,46% no mês. Em abril, as transações correntes, apresentaram superávit de US$620 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US$ 8,9 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US$ 2,6 bilhões em abril e acumularam US$ 61,7 bilhões em doze meses. A Balança Comercial, por sua vez, teve em maio de 2018 um superávit de US$ 5,98 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US$ 26,15 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de março acabou sendo o CDI com alta de 0,52%, seguido do IRF-M1 com alta de 0,20%. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, a variação no mês foi de -10,87%, acumulando no ano alta de apenas 0,46% e em doze meses de 22,39%. O índice encerrou abril em 76.753 pontos. Maio também apresentou a maior saída líquida de investidores estrangeiros desde 2004, quando o indicador passou a ser rastreado. Um total de R$ 8,43 bilhões deixou o país. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Junho é um mês em que os dois maiores bancos centrais do mundo estarão promovendo reuniões para deliberar sobre a evolução de suas políticas monetárias. Enquanto o Banco Central Europeu tende a manter inalterada a taxa básica de juros, por conta da inflação da região ainda abaixo da meta, o FED deverá elevar em 0,25 pp a taxa básica americana, para o intervalo entre 1,75% e 2% ao ano. Mais do que o movimento de elevação da taxa, o mercado estará atento ao comunicado pós-reunião que poderá dar indícios dos próximos movimentos. Se em consequência a taxa de juros de 10 anos voltarem a romper o patamar de 3%, o dólar irá se valorizar em novo patamar perante as demais moedas e os juros, mundo a fora subirá. MERCADO NACIONAL Depois das intensas turbulências vividas pelo mercado local, em decorrência do cenário externo e da greve dos caminhoneiros no Brasil, o mês de junho nos reserva uma nova reunião do Copom, em que a taxa Selic deverá ser novamente mantida, apesar das novas coletas de preços indicarem inflação ascendente. Paralelamente, o agravamento da recuperação econômica deverá acentuar as nossas dificuldades fiscais e junto com o processo eleitoral aumentar os temores no mercado financeiro. Maior volatilidade à frente. 4 de 4 Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, diante dos últimos acontecimentos que terão forte impacto no lado fiscal do setor público consolidado e após a realização de reunião de nosso Comitê de Investimento, passamos a não mais recomendar exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total, nem por conta da diversificação. Continuamos a considerar de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's aumentamos a alocação sugerid de 20%, para 35%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passou a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar exposição máxima de 30%, por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se refle em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfolio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais supre a meta atuarial. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em ren

nia, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o medio e o longo pr
conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável,
ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o lo
prazo. **Análise da carteira de investimentos:** Foi rediscutida a estratégia das alocações dos investimentos e
análises decidido que as aplicações não serão alteradas. **Análise do fluxo de caixa do mês corrente:** O Presid
apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constante no Balancete de Maio de 2018. Nos dias 01 a 30 ocorr
pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros prese
decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Junho deverão ser resgatados do Fu
IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E
constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº (

Data: 11/07/2018

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

Às nove horas do dia onze de julho de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta
como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretária proced
leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **PANORA**
INTERNACIONAL EUROPA Conforme a agência Eurostat, as vendas no varejo da zona do euro decepcionaram e fica
estáveis em maio, perante abril, quando se esperava um avanço de 0,1%. Na comparação anual o crescimento das ve
foi de 1,4%. Já em junho, a atividade empresarial cresceu um pouco mais rápida com o PMI Composto final tendo su
de 54,1 pontos em maio, para 54,9 no mês seguinte. Quanto à inflação do consumidor, em junho foi verificada a taxa
alta em um ano, com o aumento dos preços da energia. A alta de 2% na base anual levou a inflação para a meta do Ba
Central Europeu - BCE. Em sua última reunião realizada em junho, o BCE manteve novamente em 0% a sua taxa básic
juros e em - 0,4% a taxa de depósitos. A novidade, foi o anúncio de que decidiu encerrar no final deste ano o program
compra de títulos, sendo que entre outubro e dezembro planeja comprar 15 bilhões de euros em títulos, por mês.
Conforme a terceira e última estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no primeiro trimestre de 2
subiu à taxa anual de 2%, mostrando desaceleração em relação ao trimestre anterior, com os gastos dos consumid
crescendo no ritmo mais fraco. Em relação à segunda estimativa, o crescimento diminuiu 0,2 pontos. Quanto ao merc
de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em junho foi de 213 mil novos postos, quando a expectativa er
195 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,8% em maio avançou para 4% em junho. Já os salários subiram 0,19%
relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,7% em um ano. Em relação à taxa básica de juros, o FED decidiu eleva-l
intervalo entre 1,5% e 1,75% ao ano, para o intervalo entre 1,75% e 2%, em reunião no meio de junho. No comunic
após a reunião afirmou que vê fortalecimento do mercado de trabalho e da atividade econômica e retirou sua promess
manter a taxa baixa o suficiente para estimular a economia por algum tempo. ÁSIA No Japão, o banco central manteve
sua reunião de junho inalterada as diretrizes de política monetária ao deixar a taxa de depósitos em -0,1% e continuar
o programa de comprar títulos em um ritmo anual de 80 trilhões de ienes. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁ
No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,
a.a. no final de maio, terminaram junho o com rendimento de 2,85% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britâ
rendiam 1,27% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de junho com rendimento de 0,3
Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 0,33% perante o euro e se valorizou 1,86% perante o yen, por exemplo
as bolsas internacionais tiveram em maio um mês de altas e baixas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 2,37% no mês
inglesa (FTSE 100) 0,54%, a do Japão (Nikkey 225) subiu 0,46%, e a americana (S&P 500) 0,48%. No mercado
commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de junho 3,03%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conform
Banco Central, a economia brasileira cresceu 0,46% em abril, frente a março. Na comparação anual a alta foi de 3,70%
os ajustes sazonais. Já em maio, com a greve dos caminhoneiros, a produção industrial despencou 10,9% frente ao
anterior e 6,6% em relação a 2017. Já a taxa de desemprego, que era de 12,9% no trimestre encerrado em abril, rec
para 12,7% no trimestre encerrado em maio, com 13,2 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio rea
trabalhador foi de R$ 2.187,00 no final do trimestre. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor pú
consolidado registrou déficit primário de R$8,2 bilhões em maio. Em doze meses o déficit primário foi de R$ 95,8 bilhõ
As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R$ 384,3 bilhões (5,77% do PIB) e o déficit nominal,
inclui o resultado com os juros, foi de R$ 480,2 bilhões (7,21% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo g
(governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em março R$ 5,13 trilhões (77% do PIB). INFLAÇÃO
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços
Consumidor Amplo (IPCA), subiu em junho 1,26%, depois da alta de 0,40% em maio. Em doze meses, a alta acumulada
de 4,39% e no ano de 2,60%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 1,43% em junho e acumulou
de 3,53% em doze meses e de 2,57% no ano. JUROS Em sua reunião no final de junho, o Copom por unanimidade dec
manter a taxa Selic em 6,50%, por conta da paralização no setor do transporte, e do preço